

ORADORA DA TURMA, ELA DIZ QUE SOLUÇÃO É REVOLUÇÃO

# EM MINAS, MULHER FALA POR HOMEM

"O que importa não é a forma como se diga, mas o conteúdo".

22 anos, casada, um sorriso permanente nos lábios, cercada de livros por todos os lados, Vânia Gelape Bambirra dos Santos é a jovem que ganhou evidência há pouco como autora de facanha quase inusitada: disputando com oito rapazes foi escolhida oradora da turma que termina este ano o curso da Faculdade de Ciências Econômicas da UMG, Casada, ela viu, um ano antes, seu marido, Teotônio dos Santos Junior (hoje pro-

fessor na Universidade de Brasília), ganhar a mesma tarefa na sua festa de formatura, em 1961.

Uma das primeiras mulheres a conquistar uma bolsa de estudos na Faculdade de Ciências Econômicas, ela se considera vinculada à militância de esquerda, tendo participado da fundação das Ligas Camponesas de Passos, Três Marias, Mocimbeiro e Barão de Cocais, para o que não se furtou de andar andar até em cavalo bravo, sem cair. Participando com o mesmo ardor da Campanha dos Favelados

de Belo Horizonte, ela já esteve por eles até na televisão.

Antes de tudo dedicada aos estudos e à vida política, ela explica, quando inquirida, que "ainda não tive oportunidade de gostar da vida doméstica", achando que a mulher não se deve limitar a ela "sobretudo no Brasil, onde necessitamos da colaboração ampla de todos". Inflamada, às vezes, ela se coloca em posição de briga quando lhe perguntam se ela "que comanda movimentos de rua não acha que o lugar da mulher é em casa:

"Não concordo que o lugar da mulher seja em sua casa somente. Nunca liderei grupos. Minha vida é dedicada à causa do socialismo no Brasil e por esta causa lutarei em todos lugares, em todas as oportunidades e por todas as formas que for necessário".

Numa série de perguntas e respostas, Vânia mostrou o que pensa e o que pretende fazer, assinalando sempre, porém, que "na verdade, fico mais sem jeito de aparecer em jornal para falar de minha pessoa".

— Você trabalhará para resolver os problemas nacionais?  
— Procurarei utilizar dos instrumentos científicos de que disponho a serviço da libertação do nosso povo.

— Que acha da estrutura brasileira? Qual é a realidade do Brasil?  
— O Brasil é um País que tenta se afirmar como potência capitalista à custa da miséria, da fome, da indigência, do analfabetismo das grandes massas camponesas e operárias; da proletarização da classe média, enfim, como não podia deixar de ser, do que eu chamo da socialização dos esforços e da privatização dos lucros.

— Vânia, foi você escolhida como oradora da turma

de Formandos da Faculdade deste ano? Por que você quis ser a oradora? Há algum motivo importante?  
— Não tenho dom de oratória, mas acho que nós, não devemos perder nenhuma oportunidade sequer de dizer a verdade. O que importa não é a forma de que se diga, mas o conteúdo.

— Que é que você vai dizer no seu discurso?  
— O tema central do meu discurso é a reforma universitária e eu procurei, a partir dela, mostrar que trava-se, neste momento, de lutar pela reestruturação de toda a sociedade brasileira, não de forma superficial, mas de maneira profunda,

visando atacar as origens dos problemas.

— Você já foi procurada e é conhecida do DOPS. Vânia, você não tem medo de ser julgada comunista?  
— Não, absolutamente não... Nunca escondi que sou marxista-leninista e só não pertenceo ao Partido Comunista porque não concordo com sua atual linha política.

— Sabemos que você está se especializando em sociologia rural e que está escrevendo um grande trabalho sobre o problema do campo no Brasil, por isto lhe perguntamos: qual a sua solução para o problema rural brasileiro?  
— Ainda não tenho uma solução para o problema rural que eu considero o maior desafio à intelectualidade brasileira. Não existe no Brasil sequer uma análise mais profunda deste problema, mas eu considero que ele só poderá ser atacado de forma definitiva, através da planificação da economia brasileira, quer dizer, através da socialização. Re-

visando atacar as origens dos problemas.

— Você já foi procurada e é conhecida do DOPS. Vânia, você não tem medo de ser julgada comunista?  
— Não, absolutamente não... Nunca escondi que sou marxista-leninista e só não pertenceo ao Partido Comunista porque não concordo com sua atual linha política.

— Sabemos que você está se especializando em sociologia rural e que está escrevendo um grande trabalho sobre o problema do campo no Brasil, por isto lhe perguntamos: qual a sua solução para o problema rural brasileiro?  
— Ainda não tenho uma solução para o problema rural que eu considero o maior desafio à intelectualidade brasileira. Não existe no Brasil sequer uma análise mais profunda deste problema, mas eu considero que ele só poderá ser atacado de forma definitiva, através da planificação da economia brasileira, quer dizer, através da socialização. Re-

visando atacar as origens dos problemas.

— Você já foi procurada e é conhecida do DOPS. Vânia, você não tem medo de ser julgada comunista?  
— Não, absolutamente não... Nunca escondi que sou marxista-leninista e só não pertenceo ao Partido Comunista porque não concordo com sua atual linha política.

— Sabemos que você está se especializando em sociologia rural e que está escrevendo um grande trabalho sobre o problema do campo no Brasil, por isto lhe perguntamos: qual a sua solução para o problema rural brasileiro?  
— Ainda não tenho uma solução para o problema rural que eu considero o maior desafio à intelectualidade brasileira. Não existe no Brasil sequer uma análise mais profunda deste problema, mas eu considero que ele só poderá ser atacado de forma definitiva, através da planificação da economia brasileira, quer dizer, através da socialização. Re-

visando atacar as origens dos problemas.

— Você já foi procurada e é conhecida do DOPS. Vânia, você não tem medo de ser julgada comunista?  
— Não, absolutamente não... Nunca escondi que sou marxista-leninista e só não pertenceo ao Partido Comunista porque não concordo com sua atual linha política.

— Sabemos que você está se especializando em sociologia rural e que está escrevendo um grande trabalho sobre o problema do campo no Brasil, por isto lhe perguntamos: qual a sua solução para o problema rural brasileiro?  
— Ainda não tenho uma solução para o problema rural que eu considero o maior desafio à intelectualidade brasileira. Não existe no Brasil sequer uma análise mais profunda deste problema, mas eu considero que ele só poderá ser atacado de forma definitiva, através da planificação da economia brasileira, quer dizer, através da socialização. Re-

visando atacar as origens dos problemas.

— Você já foi procurada e é conhecida do DOPS. Vânia, você não tem medo de ser julgada comunista?  
— Não, absolutamente não... Nunca escondi que sou marxista-leninista e só não pertenceo ao Partido Comunista porque não concordo com sua atual linha política.

— Sabemos que você está se especializando em sociologia rural e que está escrevendo um grande trabalho sobre o problema do campo no Brasil, por isto lhe perguntamos: qual a sua solução para o problema rural brasileiro?  
— Ainda não tenho uma solução para o problema rural que eu considero o maior desafio à intelectualidade brasileira. Não existe no Brasil sequer uma análise mais profunda deste problema, mas eu considero que ele só poderá ser atacado de forma definitiva, através da planificação da economia brasileira, quer dizer, através da socialização. Re-

visando atacar as origens dos problemas.

— Você já foi procurada e é conhecida do DOPS. Vânia, você não tem medo de ser julgada comunista?  
— Não, absolutamente não... Nunca escondi que sou marxista-leninista e só não pertenceo ao Partido Comunista porque não concordo com sua atual linha política.

— Sabemos que você está se especializando em sociologia rural e que está escrevendo um grande trabalho sobre o problema do campo no Brasil, por isto lhe perguntamos: qual a sua solução para o problema rural brasileiro?  
— Ainda não tenho uma solução para o problema rural que eu considero o maior desafio à intelectualidade brasileira. Não existe no Brasil sequer uma análise mais profunda deste problema, mas eu considero que ele só poderá ser atacado de forma definitiva, através da planificação da economia brasileira, quer dizer, através da socialização. Re-

visando atacar as origens dos problemas.

— Você já foi procurada e é conhecida do DOPS. Vânia, você não tem medo de ser julgada comunista?  
— Não, absolutamente não... Nunca escondi que sou marxista-leninista e só não pertenceo ao Partido Comunista porque não concordo com sua atual linha política.

— Sabemos que você está se especializando em sociologia rural e que está escrevendo um grande trabalho sobre o problema do campo no Brasil, por isto lhe perguntamos: qual a sua solução para o problema rural brasileiro?  
— Ainda não tenho uma solução para o problema rural que eu considero o maior desafio à intelectualidade brasileira. Não existe no Brasil sequer uma análise mais profunda deste problema, mas eu considero que ele só poderá ser atacado de forma definitiva, através da planificação da economia brasileira, quer dizer, através da socialização. Re-

visando atacar as origens dos problemas.

— Você já foi procurada e é conhecida do DOPS. Vânia, você não tem medo de ser julgada comunista?  
— Não, absolutamente não... Nunca escondi que sou marxista-leninista e só não pertenceo ao Partido Comunista porque não concordo com sua atual linha política.

— Sabemos que você está se especializando em sociologia rural e que está escrevendo um grande trabalho sobre o problema do campo no Brasil, por isto lhe perguntamos: qual a sua solução para o problema rural brasileiro?  
— Ainda não tenho uma solução para o problema rural que eu considero o maior desafio à intelectualidade brasileira. Não existe no Brasil sequer uma análise mais profunda deste problema, mas eu considero que ele só poderá ser atacado de forma definitiva, através da planificação da economia brasileira, quer dizer, através da socialização. Re-

visando atacar as origens dos problemas.

— Você já foi procurada e é conhecida do DOPS. Vânia, você não tem medo de ser julgada comunista?  
— Não, absolutamente não... Nunca escondi que sou marxista-leninista e só não pertenceo ao Partido Comunista porque não concordo com sua atual linha política.

— Sabemos que você está se especializando em sociologia rural e que está escrevendo um grande trabalho sobre o problema do campo no Brasil, por isto lhe perguntamos: qual a sua solução para o problema rural brasileiro?  
— Ainda não tenho uma solução para o problema rural que eu considero o maior desafio à intelectualidade brasileira. Não existe no Brasil sequer uma análise mais profunda deste problema, mas eu considero que ele só poderá ser atacado de forma definitiva, através da planificação da economia brasileira, quer dizer, através da socialização. Re-

visando atacar as origens dos problemas.

— Você já foi procurada e é conhecida do DOPS. Vânia, você não tem medo de ser julgada comunista?  
— Não, absolutamente não... Nunca escondi que sou marxista-leninista e só não pertenceo ao Partido Comunista porque não concordo com sua atual linha política.

— Sabemos que você está se especializando em sociologia rural e que está escrevendo um grande trabalho sobre o problema do campo no Brasil, por isto lhe perguntamos: qual a sua solução para o problema rural brasileiro?  
— Ainda não tenho uma solução para o problema rural que eu considero o maior desafio à intelectualidade brasileira. Não existe no Brasil sequer uma análise mais profunda deste problema, mas eu considero que ele só poderá ser atacado de forma definitiva, através da planificação da economia brasileira, quer dizer, através da socialização. Re-

visando atacar as origens dos problemas.

— Você já foi procurada e é conhecida do DOPS. Vânia, você não tem medo de ser julgada comunista?  
— Não, absolutamente não... Nunca escondi que sou marxista-leninista e só não pertenceo ao Partido Comunista porque não concordo com sua atual linha política.

— Sabemos que você está se especializando em sociologia rural e que está escrevendo um grande trabalho sobre o problema do campo no Brasil, por isto lhe perguntamos: qual a sua solução para o problema rural brasileiro?  
— Ainda não tenho uma solução para o problema rural que eu considero o maior desafio à intelectualidade brasileira. Não existe no Brasil sequer uma análise mais profunda deste problema, mas eu considero que ele só poderá ser atacado de forma definitiva, através da planificação da economia brasileira, quer dizer, através da socialização. Re-

visando atacar as origens dos problemas.

— Você já foi procurada e é conhecida do DOPS. Vânia, você não tem medo de ser julgada comunista?  
— Não, absolutamente não... Nunca escondi que sou marxista-leninista e só não pertenceo ao Partido Comunista porque não concordo com sua atual linha política.

— Sabemos que você está se especializando em sociologia rural e que está escrevendo um grande trabalho sobre o problema do campo no Brasil, por isto lhe perguntamos: qual a sua solução para o problema rural brasileiro?  
— Ainda não tenho uma solução para o problema rural que eu considero o maior desafio à intelectualidade brasileira. Não existe no Brasil sequer uma análise mais profunda deste problema, mas eu considero que ele só poderá ser atacado de forma definitiva, através da planificação da economia brasileira, quer dizer, através da socialização. Re-

Reportagem de CARLOS FELIPE e ANTÔNIO COCENZA



MISSÕES — Para se dedicar aos estudos ela ainda não conhece o gosto exato da vida doméstica. Lá como cá, diz ela, a mulher tem missões importantes a cumprir

DE PARABENS O TURISMO NACIONAL!



**EXPRINTER**

orgulha-se deste lançamento e em combinação com a

CIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

**COSTEIRA**

anuncia o

**1.º CRUZEIRO**



minantes brasileiras já têm todo um aparato bélico montado, têm todo os gorilas à sua disposição e a ajuda imperialistas para tentar fazer no Brasil o que estão tentando fazer em Cuba.

— Como socióloga, como

letarização da classe média, enfim, como não podia deixar de ser, do que eu chamo de socialização dos esforços e da privatização dos lucros.

— Vânia, foi você escolhida como oradora da turma

partir dela, mostrar que trata-se, neste momento, de lutar pela reestruturação de toda a sociedade brasileira, não de forma superficial, mas de maneira profunda,

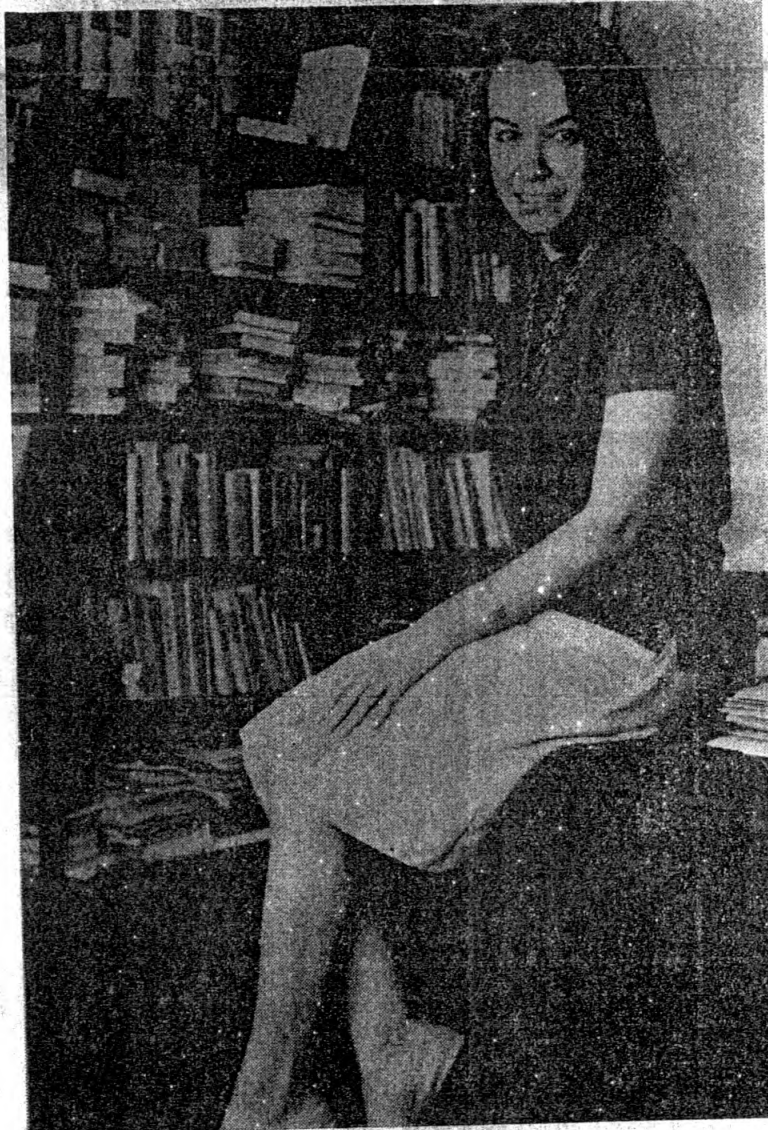
crevendo um grande trabalho sobre o problema do campo no Brasil, por isto lhe perguntamos: qual a sua solução para o problema rural brasileiro?

— Ainda não tenho uma solução para o problema rural que eu considero o maior desafio à intelectualidade brasileira. Não existe no Brasil sequer uma questão mais profunda deste problema, mas eu considero que ele só poderá ser atacado de forma definitiva, através da planificação da economia brasileira, quer dizer, através da socialização. Reforma agrária, para mim, teria inicialmente que atacar o problema através da formação de cooperativas estatais, de cooperativas de produtores independentes,

ra, elas terão de superar esta etapa meramente agitada e iniciar uma nova etapa que será de organização do camponato em moldes bolcheviques.

Vânia não contou é que ela sempre foi uma das primeiras alunas de sua turma, sendo considerada por todos dentro da faculdade, por sua inteligência e amabilidade.

Despedimo-nos de Vânia, desejando-lhe felicidade em Brasília para onde pretende ir, após a formatura, para ficar junto de seu marido, porque, como diz ela "apesar de eu ter passado as férias e o tempo da greve com ele, a saudade sempre chateia bastante, dando um troco danado na gente e um pouco de tristeza".



**PARTICIPAÇÃO** — Aos 22 anos, oradora de sua turma, ela diz que a principal tarefa de todos é participar da solução dos problemas do povo brasileiro.

**motorauto**  
oferece  
**QUALIDADE  
PREÇO E  
FACILIDADE**

para  
**Você adquirir sua  
FRIGIDAIRE**  
**motorauto**  
AV. PARANÁ, 477

DE PARABÊNS O TURISMO NACIONAL!

**EXPRINTER**  
orgulha-se deste lançamento e em combinação com a CIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA anuncia o

**2.º CRUZEIRO AO RIO DA PRATA**  
saído: 12 de Fevereiro

**16 DIAS INESQUECÍVEIS**

MM - SANTOS - PARANAGUÁ - PUNTA DEL ESTE - MONTEVIDÉO e BUENOS AIRES

A BORDO DO NOVO TRANSATLÂNTICO "PRINCESA ISABEL",  
orgulho da Marinha Mercante Brasileira

- 2 piscinas — salões para festas — salões para crianças • Ar condicionado em todas as cabines e salões • Ginásio de esportes — alegre programa de festas • Telefone internacional • estabilizadores

Belíssimo programa de excursões terrestres em:  
**CURITIBA - MONTEVIDÉO • BUENOS AIRES**  
Conheça a maravilhosa obra do Engenheiro Brasileiro visitando entre **PARANAGUÁ • CURITIBA**.

2 dias em pleno Carnaval na famosa PUNTA DEL ESTE no Casino SAN RAFAEL

A PARTIR DE CR\$ 110.000,00  
(tudo incluído)

**EXPRINTER** RESERVE DESDE JÁ SUA CABINE!

CONSULTE AGORA A AGENCIA **CONTUR** de viagens  
Rua Tamolós, 200 — 4. andar —  
Telefones: 4-7103 e 2-8913

SEMPRE PRESENTE ÀS INICIATIVAS DO COMÉRCIO, DA INDÚSTRIA, DA LAVOURA e da PECUÁRIA, DELO DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

**BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S.A.**

POR TUDO ISTO E MUITO MAIS...  
**CONTE CONOSCO!**